

ADENOCARCINOMA DE PULMÃO EM PACIENTE JOVEM NÃO FUMANTE, DESAFIO DIAGNÓSTICO: UM RELATO DE CASO.

Introdução: O câncer de pulmão é um dos tipos de câncer com maior incidência e uma das principais causas de mortalidade por câncer no Brasil. A demora no diagnóstico de câncer em geral e, em particular, de câncer de pulmão é um dos principais desafios enfrentados no Brasil, principalmente quando dissociados de indivíduos fumantes. A grande quantidade de diagnósticos diferenciais que envolvem essa doença torna comum desfechos desfavoráveis. Portanto, incluir o câncer de pulmão como possibilidade em jovens hígidos e não fumantes é um desafio necessário.

Objetivos: relatar o caso de uma paciente jovem, hígida e não fumante, portadora adenocarcinoma de pulmão estágio IV após sete meses de investigação.

Delineamento e métodos: relato de caso

Descrição do caso: Jovem, 29 anos, não fumante, sem história de doenças prévias, com quadro de tosse, dispneia aos médios esforços e dor torácica pleurítica bilateral há 7 meses. Realizada tomografia de tórax com resultado sugestivo de tuberculose (TB), broncoscopia em junho/22, com resultado inconclusivo e teste de escarro para TB, negativo. Realizado dois ciclos de antibioticoterapia e tratamento empírico para tuberculose. Dez dias após início do tratamento apresenta piora clínica, necessitando de internação em julho/22, realizada biópsia pulmonar com diagnóstico de adenocarcinoma com padrões acinar e micropapilar multifocal. Paciente evolui com piora clínica importante após a realização da biópsia, com piora no padrão respiratório e necessidade de amplo espectro de antibióticos. Iniciado quimioterapia com cisplatina e pemetrexede além de corticoideterapia, evolui com insuficiência respiratória aguda 48 horas após, com necessidade de ventilação mecânica invasiva. Paciente evolui a óbito no dia seguinte.

Conclusões: o câncer de pulmão em pacientes jovens, não fumantes e sem comorbidades representa um desafio diagnóstico, muitas vezes confundido com outros diagnósticos mais frequentes, como a tuberculose. Por isso, o caso relatado traz à luz a importância de estabelecer o câncer de pulmão como hipótese diagnóstica e evidencia que, quando a suspeita é estabelecida, a terapêutica pode ser iniciada em tempo hábil, afim de evitar desfechos trágicos como descrito neste caso.